

**ACTA DE ASSEMBLEIA DE FREGUESIA**  
**MANDATO 2009 A 2013**  
**ATA NÚMERO SESSENTA E DOIS**

Aos vinte e dois dias do mês de Dezembro de dois mil e onze, pelas vinte e uma horas, no Edifício da Sede da Junta de Freguesia de Vila Nova de Anha, sob a presidência de Duarte Figueiredo, efectuou-se uma Sessão Ordinária da Assembleia da Freguesia, com a presença, pela parte da coligação Partido Social Democrata / Centro Democrático Social, de Leonel Vila-chã, Lúcia Marinho, Manuel Lima. Deolinda Pereira e Cristóvão Lima apresentaram justificação pelas suas ausências e foram substituídos por Fernando Damião e Joaquim Arezes. Pela parte do Partido Socialista Ingrid Van Drope e José Silva. Ricardo Rêgo apresentou justificação para a sua ausência sendo substituído por Cristina Barros. A assembleia teve a seguinte ordem de trabalhos:

- 1- Período antes da ordem do dia;
- 2- Informações do Presidente da Junta de Freguesia;
- 3- Apresentação, discussão e votação dos protocolos a celebrar com a Câmara Municipal;
- 4- Apresentação, discussão e votação das tabelas de taxas e licenças para o ano 2012;
- 5- Apresentação, discussão e votação do Mapa de Pessoal para 2012;
- 6- Apresentação, discussão e votação do plano de atividades e orçamento para o ano de 2012;

Quanto à acta da sessão anterior, esta foi atempadamente enviada a todos os membros da assembleia, foi lida e foram efectuadas as alterações sugeridas. Foi, assim, aprovada por maioria com um voto de abstenção.

No período antes da ordem do dia inscreveram-se os seguintes elementos:

Duarte Figueiredo, José Silva, Cristina Barros e Ingrid Van Drope. Duarte Figueiredo começou por saudar todos os presentes e desejar boas festas e justificou a sua intervenção como membro da assembleia de freguesia para abordar o assunto da reforma das autarquias locais. O acordo foi assinado pelo anterior governo e contempla reformas em todos os setores estatais. Um dos pontos do acordo tem a ver com o documento verde da reforma das autarquias a nível de empresas municipais, autarquias e freguesias. O documento encontra-se atualmente em discussão pública. O documento tem uma série de regras para evitar o arbítrio em função de interesses partidários. Salientou que o mais importante é evitar confusão e alertou para que no dia seguinte à publicação da lei se comecem a defender os valores históricos de Vila Nova de Anha. Haverá incontornavelmente junção de freguesias e será importante considerar os interesses de Vila Nova de Anha. Terminou a sua intervenção dizendo que não faz qualquer sentido a união com quem no passado recente se quis separar de Vila Nova de Anha.

Tomou a palavra José Silva lendo a sua intervenção feita por escrito que se passa a transcrever. “ Um grupo de cidadãos do lugar do Monte da Ola, após obterem conhecimento de que eu faria parte da Assembleia de Freguesia, fez questão de me transmitir algumas preocupações relacionadas com o abastecimento de água ao fontanário de Santo António, fontanário esse localizado entre a rua de S. Tiago e a rua das Mimosas.

Quando fui abordado, apercebi-me de imediato de que o intuito desse grupo de pessoas era de me indigitar como porta-voz nesta Assembleia. É evidente que, para representá-los com a dignidade que merecem, esta situação me obrigou à obtenção da maior informação possível sobre o assunto, cujas informações, que seguidamente passo a descrever, foram obtidas através dos próprios e de outros cidadãos Anhenses, bem como a visita *in loco*:

- Por informação dos cidadãos,
- O abastecimento de água ao referido fontanário provém de uma captação subterrânea (mina) existente no “Paço de Anha”;

- O caudal de água debitado na torneira do fontanário é inferior ao devidamente descrito em escritura existente na Junta de Freguesia;

- Anteriormente, a conduta encontrava-se instalada na totalidade em domínio público e, posteriormente, parte do troço foi substituído e instalado no interior de uma propriedade privada, mais concretamente no interior da Quinta do Paço;

- A válvula de seccionamento imediatamente a jusante do reservatório de água encontra-se a uma cota superior à da soleira do respetivo reservatório;

- O caudal de água verificado nas duas bicas corresponde à descarga de superfície do reservatório de água.

- Observação *in loco*:

- O reservatório de água que abastece o fontanário em causa não dispõem de acesso fácil ao seu interior para manutenção;

- O reservatório de água é do tipo semienterrado, desconhecendo-se o circuito de esvaziamento e limpeza, através de descarga de fundo;

- A ventilação do reservatório não é adequada;

- Existência de um aviso dos Serviços Municipalizados de Saneamento Básico de Viana do Castelo, afixado no fontanário, alertando para “Água não tratada e não analisada periodicamente”, e aconselhando a sua não utilização.

Sabendo que uma das intenções do atual executivo da Junta de Freguesia, na questão de Saúde/Higiene/Meio Ambiente, é de recuperar e reabrir todos os **Fontanários** em colaboração com os SMSBVC, colocando-os ao serviço da população e de todos os visitantes, cumpre-me alertar o executivo para o seguinte: este tipo de ação deverá ser efetuado com todos os cuidados, não agindo apenas em forma de cumprimento de promessa eleitoral, pois, se assim for e algo da anormal acontecer, serei intransigente em responsabilizar o executivo por situações anómalas.

Deduzirá o Sr. Presidente da Junta de Freguesia que estarei a fazer uma tempestade num copo de água, mas engana-se, pois, se consultar o art. 72º do Decreto Regulamentar 23/95, de 23 de Agosto, verificará com clareza que o reservatório abastecedor de água ao fontanário de Santo António não oferece os mínimos exigidos no que refere à protecção sanitária de água armazenada.

Concluo, solicitando esclarecimento fidedigno por parte do Senhor Presidente da Junta de Freguesia sobre este assunto, esperando, no entanto, que as preocupações dos cidadãos utilizadores do referido fontanário sejam consideradas com a maior brevidade possível.”

Cristina Barros fez a sua intervenção em nome de Ricardo Rêgo fazendo referência ao bairrismo de Vila Nova de Anha que se manifesta nos momentos mais difíceis. Terminou desejando votos de Bom Natal e Bom Ano Novo.

Ingrid Van Drope começou a sua intervenção por questionar o facto de na intervenção de José Silva a expressão “Não utilizar”, que consta no fontanário de Santo António, para consumo humano? De seguida alertou para o facto de nas obras de abertura da Travessa das Camboas para a Avenida Nove de Julho, sempre que chove muito arrasta lama para a curva e pode provocar acidentes. Constatou na festinha de Natal da Anha a ausência da Filarmónica, tentou saber o motivo da ausência e informaram-na de que houve uma ”zanga de comadres”, pediu à Junta para interceder para ajudar a resolver o diferendo. Terminou a intervenção referindo-se à intervenção do Presidente da Assembleia sobre o livro verde da reforma autárquica e questionou se não seria agora a altura de discutir publicamente o documento, mas que o presidente da assembleia aconselhou a não discussão.

Interveio o presidente da Assembleia de Freguesia dizendo que a discussão é sempre possível só que nesta fase a voz das pessoas de Vila Nova de Anha não é ouvida dado que a lei está ser elaborada em Lisboa.

O Presidente da Junta começou por cumprimentar todos os presentes e respondeu à última questão salientando que o portal do Governo tem uma área de debate público onde qualquer pessoa pode intervir. O executivo já fez os seus comentários e outras pessoas de Anha também já o fizeram e a questão levantada foi relativamente ao tipo de gestão que as freguesias vão ter, o executivo não

quer que o desenho seja feito de régua e esquadro por técnicos de Lisboa que não conhecem as realidades das freguesias. Uma solução poderá passar por adotar o mapa do agrupamento de escolas do Monte da Ola (Anha, Vila Fria, Alvarães e Mazarefes). Afirmou que não queremos juntar o que o estado separou. Referiu que brevemente os mega agrupamentos de escolas serão uma realidade e possivelmente haverão junções e poderão fechar escolas.

O José Silva respondeu dizendo que a obra de requalificação do fontanário foi feita no anterior mandato e está documentada em vídeo. O tubo passa no caminho do cano e como tal deu origem ao nome do referido caminho. “O Presidente da Junta não pode ser o polícia de Vila Nova de Anha”. Houveram pessoas que defecaram no fontanário, deterioraram material e deixaram cartazes afixados a dizer mal da Junta. A Junta de Freguesia não pode andar de noite a guardar o fontanário, a conduta tem estrangulamentos no seu percurso e não tem caudal suficiente mas dá para ser utilizado.

Em resposta a Cristina Barros agradeceu a sua intervenção e lamentou a ausência de Ricardo Rêgo e exemplificou que o bairrismo de Vila Nova de Anha é o caso do presépio ao vivo.

Respondendo a Ingrid Van Drope em relação à travessa das camboas primeiro fizeram-se as obras, depois colocaram-se as placas e agora está-se a requalificar as levadas de água e já está adjudicada a pavimentação. A Junta de Freguesia não pode ser bombeiro e polícia de Vila Nova de Anha e deve-se manter equidistante de todas as associações e entidades da freguesia. A junta de Freguesia tomou medidas para que a Filarmónica não acabasse à seis meses atrás e não pode apoiar projetos e vaidades pessoais.

No segundo ponto da reunião procedeu-se às informações escritas pelo Presidente da Junta que explicadas pelo mesmo.

No terceiro ponto procedeu-se a apresentação, discussão e votação dos protocolos a celebrar com a Câmara Municipal, sendo este ponto segundo palavras do Presidente da Junta o aspeto formal da Junta Freguesia para que esta possa assinar os protocolos com a Câmara Municipal. Procedeu-se à votação e a proposta foi aprovada por unanimidade.

No ponto quarto procedeu-se à apresentação, discussão e votação das tabelas de taxas e licenças para o ano 2012 e o Presidente da Junta apresentou a proposta dizendo que os ajustes a fazer até podem ser considerados altos percentualmente, mas estes poderão dar uma receita extra de cerca de duzentos euros anuais. O caso mais relevante são os preços das sepulturas, realça que é de começar a pensar em impor uma taxa de condomínio no cemitério, e com isto pretende-se um rateio no acesso às parcelas.

Inscreveram-se Manuel Lima e Ingrid Van Drope.

Manuel Lima disse que achava caro os preços de parcelas no cemitério como já tinha alertado no ano anterior. Nas taxas de utilização da cisterna o aumento de cinco euros é demasiado e as pessoas não têm culpa de não terem saneamento.

Ingrid Van Drope para alertar para as taxas de comprovativo para bolsas de estudo e de transporte, normalmente as pessoas que precisam deste tipo de apoio é porque não têm recursos financeiros e o aumento não tem justificação.

O presidente da Junta interveio para se comprometer com a assembleia que as taxas para bolsas de estudo e de transporte se manteriam inalteradas durante o ano de dois mil e doze.

Procedeu-se à votação com oito votos a favor e uma abstenção.

No ponto quinto procedeu-se à apresentação, discussão e votação do Mapa de Pessoal para 2012. Neste ponto o Presidente da Junta fez a sua intervenção assumindo que a Junta de Freguesia tem o compromisso de manter o pessoal até ao fim. Aproveita sempre que possível pessoas que estão no desemprego e que possam ajudar.

Procedeu-se à votação com três abstenções e seis votos a favor.

No ponto sexto procedeu-se à apresentação, discussão e votação do plano de atividades e orçamento para o ano de 2012. Inicialmente o Presidente da Junta fez o enquadramento do documento em causa com as orientações dadas pela Câmara Municipal. Contratação de obras só em casos muito urgentes, redução das dívidas a fornecedores, a nível de saneamento o presidente do

conselho de administração dos SMSB garantiu que as obras de saneamento do loteamento do Vitorino, da Rua Benemérito João Sampaio e Estrada Nova serão feitos por ajuste direto e pagos com fluxo de caixa dos mesmos serviços.

Inscreveram-se José Silva, Manuel Lima, Lúcia Marinho e Fernando Damião.

José Silva começou a sua intervenção com a sua análise às deliberações camararias dos últimos dois anos e das vinte freguesias desta margem houveram freguesias mais pequenas que tiveram mais deliberações do que Vila Nova de Anha e que isto era o espelho de que o atual executivo não capacidade de reivindicação. De seguida leu a sua restante intervenção que se passa a transcrever "Sobre este ponto da ordem de trabalhos, apenas pretendo fazer quatro referências:

1. Na descrição das atividades desenvolvidas em 2011, o executivo da Junta de Freguesia, apresenta como executada a rede de saneamento da Rua da Urze e Medronho, bem como a rede de água, mas nos objetivos para o exercício de 2012, evidencia-se novamente a execução das já referidas infraestruturas executadas, pelo que, questiono o executivo da Junta de Freguesia do porquê desta repetição. Espero que estas repetições, não se venham a rever nos relatórios de 2011 e 2012.

2. Concordo com a melhoria do abastecimento de água à Rua do Cruzeiro com finalidade de objetivar o serviço a prestar ao Complexo Desportivo, mas entendo também que, em simultâneo dever-se-á contemplar a remodelação das infraestruturas existentes de águas residuais, pois para que, o Complexo Desportivo entre em funcionamento conforme vossa pretensão e de todos os anhenses em geral, todas estas infraestruturas serão de extrema necessidade.

3. Efetuada a leitura ao Orçamento das Despesas Correntes, verifica-se que o valor total obtido (79870,00€) para "Remunerações certas e permanentes", não corresponde ao somatório do valor das rubricas (81870,00€), presumindo-se que o valor em falta (2000,00€), seja referente ao valor das "Gratificações", cuja célula da folha de cálculo não esteja formatada no somatório. Caso não seja esse o caso, gostaria de um esclarecimento para corrigir o documento que me foi entregue.

4. Aquando a Discussão e Votação do Relatório de Atividades e Contas de Gerência do Ano 2010, questionei o executivo da Junta de Freguesia sobre a rubrica referente a seguro da viatura de combate a incêndios não apresentar qualquer valor, obtendo a resposta de que, estaria contemplado num seguro frota para a Nissan e Mercedes. Questiono novamente a Junta de Freguesia, se esse seguro ainda se mantêm, pois no Orçamento agora apresentado, vê-se valores atribuídos em separado."

Manuel Lima começou por saudar a pretensão da Junta de Freguesia em baixar o seu endividamento e não se cansa de elogiar os alargamentos feitos pelo executivo embora não tenha tido qualquer benefício. Agradeceu publicamente ao José Silva pelo facto de o ter esclarecido que o desnível de um metro e setenta na sua rua não é impedimento para que se faça a obra, cai assim o argumento de pelo facto de um proprietário não permitir a utilização do seu terreno que a obra não se faça. Quanto ao tema da saúde, estava satisfeito com a médica que tinha fez a transferência embora reconheça que há pessoas que o não fizeram.

Lúcia Marinho veio dar uma nota sobre a dotação orçamental de cada rubrica e salientou que é uma adaptação à realidade atual do País.

Fernando Damião começou por desejar boas festas e alertou que não ficava contente com o abrandamento prometido pelo Presidente da Junta porque não quer que as obras parem. Referiu ainda que o facto de a Câmara Municipal ter feito poucas deliberações para Vila Nova de Anha certamente não se deve a falta de propostas por parte do executivo.

O Presidente da Junta começou por dizer que apresentou um plano de atividades flexível, austero e reservado e que a função da Assembleia de Freguesia era fiscaliza-lo. Em resposta a José Silva acerca do seguro automóvel, lembrou que acarinha esteve para cinco meses e teve de se desagregar o seguro, havendo atualmente um seguro para cada carro. Acerca da Rua do Medronho transita para dois mil e doze o que falta fazer. No caso das deliberações camararias a junta de freguesia tem um azar de ter um executivo do Partido Socialista que não colabora como a Junta de Freguesia pretendia. Lembrou José Silva, que durante oito anos fez parte da direção da Associação

Desportiva e Cultural de Anha, das promessas do atual Presidente da Câmara. A obra da Rua da Urze e Rua do Medronho não contemplam deliberação e não entram na execução orçamental da Junta de Freguesia. A Junta de Freguesia tem cento e vinte mil euros prometidos e não deliberados. Ao Manuel Lima lembrou que é pena que se fale com os técnicos e não se fale com a Junta de Freguesia, o problema é que não há dinheiro para a obra. O presidente dos SMSBVC disse que “toda a gente quer o tubo a passar, mas ligar nem todos querem”, como é o caso da Rua do Reguengo em que dezasseis casas não querem ligar.

O presidente da Assembleia de Freguesia pediu mais cuidado à Junta de Freguesia com a apresentação dos dados e lembrou que a função da assembleia é de fiscalização da atividade e não de técnico de contas. Entretanto devido à deteção de uma gralha na rubrica 01.01.10 (Gratificações), sendo que onde consta o valor de dois mil euros deve constar o valor de zero euros. Assim sendo a Junta de Freguesia fez chegar aos membros da assembleia uma alteração ao documento na pagina vinte e um do plano de atividades e orçamento, que foi admitida antes de ser colocado à votação.

Procedeu-se então à votação, sendo a proposta aprovada com três votos contra e seis a favor. Foi entregue à mesa a declaração de voto por escrito, sendo assinada pelos membros independentes eleitos pelo Partido Socialista, ficando apensa à ata.

Procedeu-se então às inscrições do público, tendo-se inscrito Lurdes Barros e José Manuel Freixo.

Tomou a palavra a Sra. Lurdes Barros para interpelar o Presidente da Junta sobre qual a razão da água estar canalizada por dentro das propriedades e dizer-se que está canalizada pela via publica? A água não chega para lavar as mãos. O Presidente da Junta disse que ia abrir a fonte e mandar analisar a água à conta dos habitantes, mas a água tem sido cortada constantemente.

Tomou a palavra o Sr. José Manuel Freixo para falar na qualidade de presidente da direção da ADCA para agradecer à Junta de Freguesia o pagamento da utilização do pavilhão desportivo para a prática do Futsal por parte da associação. Agradeceu também a frequente presença do Presidente da Junta nos jogos que a equipa tem realizado. A ADCA tem deliberações, o dinheiro é que custa a vir. Pese embora as dificuldades de dois mil e onze e ADCA conseguiu reduzir as dívidas em setenta mil euros, devendo atualmente cerca de trinta mil euros. Perguntou se tem algum item no orçamento relativamente à cave do Complexo Desportivo para se poder resolver o problema. Terminou desejando Bom Natal e Bom Ano e lamentou a fraca assistência às reuniões da assembleia.

O Presidente da Junta respondeu à Dona Lurdes perguntando quantas vezes já foram verificar o problema da fonte. Lembrou que a água que viu jorrar junta a casa da Lurdes do Lopes era uma conduta da rede pública que foi rebentada durante a instalação do gás natural. Lembrou que por escritura pública um quarto da água pertence à população. Referiu que a torneira teve de ser alterada para impedir que se enchessem depósitos de água para uso pessoal e lembrou que da última vez que foi ligada a água passado três dias alguém partiu o tubo e a reparação tinha custado quatrocentos e vinte euros. Ao Sr. Freixo agradeceu a intervenção e mostrou agrado pelo facto de num dos últimos jogos o cinco inicial da equipa ser constituído inteiramente por gente da terra. Disse que o orçamento está inflacionado por protocolos assinados, mas que a vinda do dinheiro tem sido adiada de ano para ano. Terminou salientando o facto de no orçamento ter um item onde constam dois mil euros deveriam constar zero euros e realçou que esta falha não altera os valores finais do orçamento.

Nada mais havendo a tratar foi dada como encerrada a sessão da qual se lavrou a ata que, depois de lida e aprovada, vais ser assinada nos termos legais.

O Presidente da Assembleia: \_\_\_\_\_

O Primeiro Secretário: \_\_\_\_\_